



VIII ENALIC

EDIÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VI SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

OS OBJETIVOS, CONTEÚDOS E MÉTODOS DE ENSINO BRASILEIRO

Samara da Costa Silva ¹

Paula Patrícia da Silva Rodrigues ²

Brena Thays Oliveira Silva ³

Marcos Adriano Barbosa de Novaes ⁴

Ruth Maria de Paula Gonçalves ⁵

RESUMO

A Didática, como principal área de estudo da Pedagogia caracteriza-se como a ciência do ensino que faz parte de um conjunto de saberes pedagógicos que é responsável pela investigação dos fundamentos e das formas de realizar o ensino. Sabendo da importância da Didática para a educação, justifica-se a escrita coletiva deste artigo pela necessidade de se compreender os elementos essenciais que compõem o processo didático. Portanto, o presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo realizada na disciplina de Didática Geral, ofertada pelo curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM) UECE, localizada no município de Limoeiro do Norte-CE no qual objetiva apresentar os principais componentes do processo didáticos, sendo eles: conteúdos, objetivos e métodos no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo de caráter qualitativo no Colégio Clássico Reinações por meio de entrevista com a diretora da instituição. A pesquisa possui sua bibliografia fundamentada em Farias (2014), Haydt (2011), Libâneo (2013), Piletti (2007), dentre outros autores. Partimos das seguintes questões norteadoras: De que forma a escolha dos conteúdos influencia no processo de construção do conhecimento da criança? Como são definidos os objetivos de aprendizagem? Qual a importância da relação entre os conteúdos, objetivos e métodos? Quais os critérios necessários à aprendizagem conforme a escolha dos conteúdos, objetivos e métodos de ensino?

Palavras-chave: Objetivos, Conteúdos, Métodos educacionais.

INTRODUÇÃO

Sendo a formação docente a norteadora de todas as outras profissões compostas nas diversas sociedades, é preciso analisar a tríade que fundamenta a figura do professor, sendo

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE) - CE, samarac.silva@aluno.uece.br;

² Graduanda do Curso Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE) - CE, paula.patricia@aluno.uece.br;

³ Graduanda do Curso Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE) - CE, brena.thays@aluno.uece.br;

⁴ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - CE, marcos.adriano@aluno.uece.br;

⁵ Professora do Curso de Pós-Graduação em Educação (PPGE): Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará - CE, depaularuth@gmail.com ou ruthm.goncalves@uece.br.



ela objetivos, conteúdos e métodos, tais conceitos são dependentes uns dos outros, ou seja, são complementares.

Para falar sobre os objetivos, conteúdos e métodos educacionais é preciso conhecer alguns filósofos que influenciaram nossa educação, a exemplo de Comenius e Rousseau.

João Amos Comenius, grande educador do século XVII apresenta seus ideais de uma educação destacando a construção do conhecimento por meio da experiência vivenciada, com diálogo e respeito pelo processo de aprendizagem do indivíduo sem condensação. Evidenciando a descentralização do professor como detentor do conhecimento, tornando-o um facilitador no processo de aquisição do conhecimento. Já o filósofo Jean Jacques Rousseau, exprime uma proposta de educação baseada na autonomia do ser pensante, de maneira respeitosa, acreditando que a educação não é e não deveria ser guiada pelo divino e sim pela razão.

Diante do exposto, esse artigo objetiva compreender os elementos que compõem o processo didático, sendo eles: conteúdos, objetivos e métodos no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, realizamos uma pesquisa de campo no Colégio Clássico Reinações, metodologicamente recorreremos a pesquisa bibliografia consubstanciada em Farias (2014), Haydt (2011), Libâneo (2013), Piletti (2007), dentre outros. Partimos das seguintes questões norteadoras: De que forma a escolha dos conteúdos influencia no processo de construção do conhecimento da criança? Como são definidos os objetivos de aprendizagem? Qual a importância da relação entre os conteúdos, objetivos e métodos? Quais os critérios necessários à aprendizagem conforme a escolha dos conteúdos, objetivos e métodos de ensino?

METODOLOGIA

Em nosso percurso metodológico, recorreremos à pesquisa bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa. Realizamos, para isso, uma pesquisa de campo na instituição de ensino privado Colégio Clássico Reinações, que está localizada no município de Limoeiro do Norte - CE. Logo, para obtenção de informações, utilizamos como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada com a direção escolar da referida instituição, por meio da qual investigamos os métodos de ensino mais utilizados na escola, como são organizados os conteúdos de ensino da instituição, como são selecionados os materiais didáticos, como acontece a relação dos objetivos de aprendizagem com os demais componentes do processo e quais são os conteúdos e métodos ali utilizados. A escolha da supracitada instituição foi despertada pelo interesse de conhecer como acontece a articulação entre os objetivos,



conteúdos e métodos de ensino no contexto de uma escola fundamentada na concepção construtivista, de Jean Piaget.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante o exercício da docência é comum a dúvida sobre o que de fato caracteriza a figura do bom professor, onde geralmente se encontra como resposta a didática sem que se conheça todo seu significado. Nesse contexto, para entendermos a Didática e sua importância na formação dos docentes e dos aspirantes a essa profissão, é necessário a compreensão de que a educação passou por grandes e longos processos de mudanças no decorrer dos séculos e que entre esses processos surgiram autores com João Comênio, Jean-Jacques Rousseau e Johann Friedrich Herbart que abordam a temática e destacam-se por suas grandes influências no sistema educacional e em especial na didática.

João Amós Comênio, considerado o pai da Didática, foi um grande defensor da educação como direito para todos. Segundo Farias (2014, p.13) o mesmo formulou princípios básicos de uma educação racionalista baseada nos estudos sobre a natureza e na ciência moderna, onde acreditava que assim como a natureza tem seu percurso livre, a educação também tem seu ritmo e precisa ser observada como um processo que é realizado de dentro para fora. Suas ideias são defendidas em seu livro Didática Magna.

Já o filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) inspirou-se nos ideais de Comênio para em seguida argumentar que o homem é bom por natureza mas a sociedade o corrompe, onde parte pela defesa de uma educação livre no qual não faz parte de seu currículo preparar a criança para fins sociais e futuros, ou seja, uma educação livre, espontânea e natural, sem precocidade. Por último temos Johann Friedrich Herbart (1776-1841) que foi um grande defensor da educação baseada em cinco passos: preparação, apresentação, comparação-assimilação e aplicação.

Percebemos que a didática é a ferramenta que norteia o docente em sua profissão, e atribui-se a esta a mesma a função de elaborar e apresentar novas formas de ensino que possa ser utilizado em todas as áreas de conhecimento. Leva-se em consideração que a didática não se restringe somente a prática educativa de ensino, mas possibilita compreender as relações estabelecidas entre professor, aluno e matéria. A didática objetiva ainda analisa e compreende as relações entre os objetivos, conteúdos e métodos de ensino para o processo de aprendizagem, visando sua eficácia.



Para se obter um resultado satisfatório no que se refere a aprendizagem e captação de conteúdos e conhecimentos por meio dos educandos, há a necessidade de uma elaboração bem feita dos objetivos educacionais visando a compreensão e o melhor aprendizado desses indivíduos, pois os objetivos educacionais prenunciam os resultados propostos pelo docente para com seus alunos no período de compartilhamento do conteúdo em sala.

Nessa perspectiva, é indispensável a explanação dos artifícios que compõem essencialmente o processo de ensino, sendo estes a tríade: objetivos, conteúdos e métodos, os quais a didática engloba. Esses três elementos são fundamentais no processo pedagógico sistematizado. Para tanto, é necessário discorrer em linhas gerais quais as suas definições e a importância no processo educacional.

Libâneo (2013, p.132) discursa sobre a importância dos objetivos, citando que a prática educacional tem por finalidade alcançar os objetivos sistematizados propostos pelo docente e que tais objetivos educacionais têm por propósito desenvolver as demais qualidades que os indivíduos possuem. Assim, para a formulação dos objetivos educacionais há três referências básicas no qual Libâneo (2013, p.133) explana:

[...] os valores e ideias proclamados na legislação educacional e que expressam os propósitos das forças políticas dominantes no sistema social [...] os conteúdos básicos das ciências, produzidos e elaborados no decurso da prática social da humanidade [...] as necessidades e expectativas de formação cultural exigidas pela população majoritária da sociedade, decorrentes das condições concretas de vida e de trabalho e das lutas pela democratização [...] (LIBÂNEO, 2013, p. 133)

Diante de tal afirmação concluímos que essas três referências devem ser conciliadas para o melhor desenvolvimento dos objetivos, pois esta tríade está interligada e sujeita a contradições. Haydt (2001, p.84) nos fala que os objetivos educacionais dividem-se em gerais e específicos, onde os objetivos gerais são aqueles elaborados para um determinado grau que será alcançado ao longo prazo, e os objetivos específicos são aqueles elaborados especificamente para determinada disciplina ou unidade escolar.

Libâneo (2013, p. 135) por sua vez explana que os objetivos educacionais de dividem em três níveis de abrangência:

[...] pelo sistema escolar, que expressa as finalidades educativas de acordo com ideias e valores dominantes na sociedade [...] pela escola, que estabelece princípios e diretrizes de orientação do trabalho escolar com base num plano pedagógico-didático que represente o consenso do corpo docente em relação à filosofia da educação e à prática escolar [...] pelo professor, que concretiza no ensino da matéria a sua própria visão de educação e de sociedade. [...] (LIBÂNEO, 2013, p. 135)

Esta afirmação permite que se faça uma assimilação e complementação das palavras de Haydt (2011, p.83) que diz que o educador deve desenvolver um trabalho com um objetivo definido e que esse objetivo deve ser especificado de forma precisa para que durante o



processo de ensino-aprendizagem o docente possa se orientar e direcionar atividades que tenham um bom rendimento em sala segundo os critérios estabelecidos no objetivo geral. Desta forma, a formulação dos objetivos educacionais deve proporcionar ao docente uma segurança ao orientá-lo da maneira mais clara possível em sua atuação como professor. Essa orientação o ajudará a selecionar adequadamente os conteúdos para a transmissão de conhecimento.

Como se sabe, desde o princípio a humanidade possui um conhecimento que se renova, reafirma e repassa-se, e que desta maneira torna-se atemporal, visto que esse tal conhecimento se perpassa de geração para geração por meio de tradições, costumes e princípios. Diante desse pressuposto, Haydt (2011, p.94) afirma ser papel da escola transmitir esse saber acumulado entre as gerações de maneira sistematizada, visto que a mesma é uma instituição social formadora e que por meio dos conteúdos bem elaborados disseminados por tal instituição é que se é possível imprimir no cotidiano dos indivíduos, de maneira reelaborada, esses princípios e conhecimentos. Nessa perspectiva torna-se necessário definir o que são os conteúdos de ensino. Para Libâneo (2013, p.142) os conteúdos de ensino são:

[...] o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social organizados pedagogicamente e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. (LIBÂNEO, 2013, p. 142)

Já para Haydt (2011, p.95) o conteúdo é: “[...] o conhecimento sistematizado e organizado de modo dinâmico, sob a forma de experiências educativas. É sobre ele que se apoia a prática das operações mentais.” O conteúdo possui grande importância por ser o ponto de partida para aquisição de uma nova informação e para desenvolver novos hábitos e atitudes.

Ainda nesse contexto, Piletti (2007, p.90) diz que o conteúdo de ensino é de grande importância pois “[...] quem aprende, aprender alguma coisa.” e que a absorção de informação é essencial para se viver em sociedade, pois os conteúdos selecionam as informações de grande importância e as aplicam nos indivíduos em momentos específicos, ou seja, transformar o conhecimento adquirido por gerações em um conhecimento prático. Diante desta afirmação entende-se a veracidade da importância dos conteúdos.

Os conteúdos constituem a base central da instrução com objetivo que são traduzidos pelos conhecimentos sistematizados e habilidade que se refere diretamente aos objetivos propostos e viabilizados pelos métodos de transmissão e assimilação dos conteúdos. (LIBÂNEO, 2013, p.131)

Diante disso e possível relacionar Libâneo (2013) e Haydt (2011) no que se refere ao fato de conciliar tanto os conteúdos quanto os objetivos, que são muito importantes para o desenvolvimento das competências e que os mesmos não podem obter bons resultados se não forem bem definidos, conciliados e trabalhados. Ambos explanam a necessidade de se haver coerência, harmonização e adequação entre as fases de definição de objetivos, seleção de conteúdos e seleção de procedimentos adequados de ensino das formas de avaliação. Assim, para que o conteúdo tenha bons resultados em sua aplicação prática na sala de aula, o professor deve seguir os seguintes critérios: a validade, utilidade, significação, adequação ao nível de desenvolvimento do aluno e a flexibilidade.

Haydt (2011) nos explica detalhadamente esses critérios, afirmando que a validade se refere ao fato de que há a necessidade de “[...] os conteúdos devem estar adequados e vinculados aos objetivos estabelecidos para o processo de ensino e aprendizagem. [...]” (HAYDT, 2011, p.96), ou seja, os conteúdos possuem validade de fato quando estão ligados com os objetivos educacionais que o professor tem proposto. Já a utilidade refere-se a utilização dos conhecimentos adquiridos para solucionar problemas comuns do cotidiano.

A significação refere-se ao fato de relacionar o conhecimento absorvido as experiências vividas pelos indivíduos. Já a adequação refere-se a “[...] respeitar o grau de maturidade intelectual do aluno e estar adequado ao nível de suas estruturas cognitivas [...]” (HAYDT, 2011, p.96) ou seja, deve contribuir e desenvolver as potencialidades dos educandos e devem estar de acordo com o nível intelectual de dos alunos. Por fim a flexibilidade refere-se ao fato de poder fazer alterações nos conteúdos selecionados, com o objetivo de adapta-los às reais condições, necessidades e interesses dos alunos.

Ao compreender os critérios necessários para o bom desempenho dos conteúdos, é indispensável saber como os mesmos são organizados e as sequências que devem apresentar para uma boa execução. Cada matéria é determinada pela compreensão dos princípios básicos da própria disciplina que darão a estrutura da disciplina.

Nesse contexto, Piletti (2007, p.94) diz que a melhor maneira de deixar um conteúdo atraente para seus alunos e torna-lo precioso e adequá-lo para utiliza-lo no dia a dia, ou seja, transformar aquele conteúdo em algo prático. Há dois planos para que a organização dos conteúdos tenha êxito sendo eles a ordenação dos conteúdos de acordo com o princípio lógico e psicológicos. O lógico irá estabelecer “[...] relações entre seus elementos, tais como são vistas por um especialista na matéria.”, já o psicológico “[...] indicar relações tais como podem aparecer ao aluno.” (HAYDT, 2011, p.98)



Podemos analisar que os princípios e critérios utilizados na organização de conteúdos são formas de estabelecer conexões entre os conteúdos objetivando uma organização concreta. Algo importante ao organizar os conteúdos são seus elementos estruturais, que se referem ao nível de sala de aula. O docente responsável por seus alunos deve levar em conta sempre o nível em que sua sala está, ou seja, não extrapolar na organização de conteúdos que seus alunos não estão aptos a compreenderem ainda. É dever do professor

[...] considerar também a estrutura da disciplina, para que o aluno possa ter uma visão global do campo de conhecimento estudado e para que possa ter acesso às ideias mais significativas e relevantes da disciplina, sistematizando-as e aplicando-as em áreas correlatas. [...] (HAYDT, 2011, p.98)

Segundo Haydt (2011) cita que o docente deve sempre considerar a:

[...] abrangência de ideias fundamentais torna a disciplina mais compreensível; a colocação da informação dentro de um referencial significativo torna o conteúdo menos sujeito ao esquecimento; a sistematização das ideias essenciais favorece a adequada transferência da aprendizagem; o relacionamento dos conhecimentos anteriores com as novas aquisições diminui a distância entre o conhecimento avançado e o conhecimento elementar. (HAYDT, 2011, p. 98-99)

Diante do exposto podemos afirmar que o ensino é de fato “a transmissão intencional e sistemática de conteúdos culturais e científicos, que constituem um patrimônio coletivo da sociedade.”, (HAYDT, 2011, p. 103) desta forma entendemos que a humanidade possui um conhecimento acumulado por gerações e que apenas por meio dos conteúdos e objetivos sistematizados, onde a escola possui um importante papel, e que se é possível transmitir as demais gerações certas tradições e princípios culturais necessários para existência e convivência em sociedade, daí, observamos a importância dos objetivos e conteúdos de ensino para formação humana-acadêmica.

A vinculação entre os métodos, objetivos e conteúdos caracteriza-se por sua relação de interdependência, ou seja, um depende do outro para seu funcionamento. Portanto é nítido sua importância devida sua influência direta no desenvolvimento do processo pedagógico dos educandos. Desta forma, em relação a dependência dessas ferramentas educacionais, Libâneo (2013, p.150) afirma que “[...] na vida cotidiana estamos sempre perseguindo objetivos. Mas estes não se realizam por si mesmos, sendo necessária a nossa atuação, ou seja, a organização de uma sequência de ações para atingi-los”.

Para falarmos sobre os métodos de ensino é preciso antes buscar o sentido etimológico da palavra metodologia que segundo Manfredi (1993, p. 1) provém de *methodos*, que significa “[...] META (objetivo, finalidade) e HODOS (caminho, intermediação), isto é caminho para se atingir um objetivo [...]”. Assim, metodologia significaria o estudo dos

métodos, dos caminhos a percorrer, tendo em vista o alcance de uma meta, objetivo ou finalidade.” Desta forma, o método pode ser considerado como um caminho pensado racionalmente, pelo qual torna mais fácil e produtivo o alcance de metas.

Nesse contexto, podemos definir que os métodos seriam as articulações metodológicas com o propósito de atingir um objetivo, onde este necessariamente está ligado com a transmissão de conteúdo, com o fim de adquirir conhecimentos. Dessa forma, ambos se manifestam como um caráter pedagógico, pois tais podem estar sujeitos a mudanças repentinas decorrente da aceitação por parte dos estudantes.

No decorrer da prática docente os professores deparam-se com grandes desafios referentes as ações a serem realizadas no processo de disseminação do conhecimento sistematizado, sendo um dos grandes desafios de sua prática docente a aplicação de métodos eficazes na fruição de aprendizagem de seus educandos.

Ainda nesse contexto, é necessário observar que é recorrente as situações em que os docentes se deparam com alunos que desenvolvem dificuldades diante dos conteúdos expostos, o que ocasiona uma divergência entre a aquisição dos mesmos. Tal fato reflete na necessidade de uma metodologia específica para a fragmentação das dificuldades, e assim surgir uma atividade pensada e elaborada de acordo com as necessidades e especificidades dos educandos como afirma Libâneo (2013, p.152). “[...] a escolha dos métodos depende dos conteúdos, da condição sociocultural e do desenvolvimento mental dos alunos”.

Nesse sentido, observamos que a função dos métodos não está estritamente ligada apenas em alcançar objetivos, mas de manter o processo de aprendizagem entre professor e aluno, podendo ocorrer adequadamente em seu período estabelecido. Nessa realidade as estratégias metodológicas são fundamentais no processo educacional, pois as mesmas apresentam um direcionamento acerca do que se deve seguir, a fim de atingir seus objetivos pré-estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa de campo é de caráter qualitativa e foi desenvolvida na instituição privada conhecida como Colégio Clássico Reinações que está localizado na cidade de Limoeiro do Norte-CE. Realizamos uma entrevista com a diretora do colégio com o objetivo de obter informações sobre a metodologia de ensino adotada pela escola assim como a organização dos conteúdos e objetivos de ensino propostos pela escola. A escolha por esta instituição privada deu-se pela necessidade de se conhecer o material didático utilizado pela



escola construtivista, visto que seus métodos de ensino estimula a autonomia do indivíduo, inserindo o mesmo na construção do seu conhecimento/aprendizado.

O Colégio Clássico, popularmente conhecido como Escolinha Reinações nasceu mediante a preocupação de um grupo de educadores e pensadores da educação baseados nos princípios das obras do professor Lauro de Oliveira Lima, adepto das teorias de Jean Piaget, Paulo Freire, Henri Wallon, Lev Vygostki entre outros. Essa instituição se antecede às necessidades das crianças, dos pais e funcionários presentes em seu ambiente ao fornecer toda uma política educacional voltada para as fases do desenvolvimento infantil.

Diante disto, tendo por base as respostas da diretora da instituição observada, iniciamos o diálogo proveniente da entrevista, questionando sobre os métodos de ensino utilizados pela instituição, onde a mesma diz-nos que,

Diretora: Nossos professores trabalham muito com situações-problemas, onde a professora gera uma conversa e apresenta uma situação que eles vão conversando sobre aquele conteúdo, (...) nós trabalhamos com experiências, observações e pesquisa, trabalhamos com material concreto.

Na escolinha Reinações há espaços denominados recantos no qual o docente realiza a prática educativa, se utilizando de conteúdos e métodos que acarretem em uma maior interação das crianças, mantendo em perspectiva a busca por resultados positivos com práticas divergentes às já predispostas em outras escolas sob condições semelhantes.

Os alunos da escola são submetidos as situações-problemas que visão questionar e estimular a criatividade da criança por meio de suas respostas. Sobre os métodos de ensino, Veiga (1989, p.84) cita a importância de se estabelecer um método de ensino eficaz para que haja desenvolvimento do homem e de seus conhecimentos para que o mesmo relacione-se de maneira adequada com o mundo da cultura. Quando perguntado a diretora sobre a organização do material didático da escola, a mesma disse-nos que,

Diretora: Eles são escolhidos de acordo com os conteúdos que a gente quer trabalhar. A gente procura o material didático mais adequado pra trabalhar. (...) Nós temos muitos materiais separados que a gente vai utilizando (...) a gente usa de acordo com as necessidades dos alunos.

Através da concepção teórica de Piaget, os professores da presente escola se organizam para uma seleção de conteúdos que seriam melhor assimilados por seus alunos, de acordo com as fases do desenvolvimento da criança⁶ determinam que conteúdos poderiam ser trabalhados e como o seriam para que a criança esteja construindo sua autonomia e

⁶ A teoria piagetiana nos apresenta as fases do desenvolvimento humano voltadas a maturação biológica do indivíduo. A escola em questão se atenta para esses estágios do desenvolvimento infantil, que são: o sensório motor, o pré-operatório, o operatório concreto e o operatório formal e assim determinam os conteúdos que podem ser aplicados segundo a capacidade que aquele aluno tem de realizar tais atividades.



conhecimentos enquanto condiciona que conteúdos está preparada a assumir, concepção adotada por Munari (2010), onde ressalta Piaget ao propor uma escola sem coerção, na qual o aluno é convidado a experimentar ativamente, para reconstruir por si mesmo, aquilo que tem de aprender.

A escolha dos conteúdos se trata de uma situação delicada pois cada tópico ali abordado formará toda uma base de conhecimentos que influenciarão a criança seja positiva ou negativamente. Assim, cabe ao corpo docente selecionar quais temas poderiam ser melhor abordados, que tipo de conhecimentos as crianças de suas respectivas turmas estão aptas a dialogar de forma que durante a construção desses conhecimentos sintam-se predispostas a trabalhar com o professor e/ou professora.

Esse conceito de autonomia de intervir no próprio processo de aprendizagem é um conceito defendido por Piaget e que Munari (2010) também advoga quando afirma que a atividade da criança deixa de consistir apenas na repetição ou no prolongamento, para combinar e unir. Tal situação está presente na realidade do Colégio Clássico quando, no recanto o docente inicia suas aulas apresentando temas associados repetidas vezes até que seus alunos se dispõem a participar das aulas e discutir entre seus grupos, assim estimulando a prática dos debates acerca destes temas e outros mais.

Quando questionamos a diretora sobre a utilização do método de elaboração conjunta, mesma respondeu-nos,

Diretora: A aula dialogada é um novo termo que estão usando agora né. Aula ativa, aula dialogada e a mesma aula interativa onde a criança participa, ela diz, ela pensa. Utilizamos sim, e fazendo uma aula assim, com bastante dialogo a gente percebe muito mais as dificuldades das crianças e fica mais fácil fazer uma intervenção.

A dialogicidade entre aluno e professor é uma ferramenta essencial para o Colégio Clássico. Nesse contexto torna-se possível complementar com as palavras de Freire (1987) sobre a importância do diálogo, onde afirma que a dialogicidade é um instrumento de imensurável importância, pois por meio do diálogo é que se é possível disseminar uma educação problematizadora, formadora de cidadãos reflexivos e críticos.

A diretora ainda complementa que,

Diretora: Nossos professores têm grande conhecimento sobre como trabalhar em grupo. Varais maneiras dinâmicas de se trabalhar com os alunos, só que, como trabalhamos apenas com o público do 5º ano utilizamos mais os debates, da professora provocando conversas entres eles.

Partindo do observado durante a visitação de 2 dias na escola e do diálogo estabelecido por meio da entrevista com a diretora podemos concluir que a metodologia é escolhida de acordo com as necessidades e dificuldades dos alunos, trabalhando da melhor



forma possível afim de contribuir com o aprendizado de seus educandos, visto que a seleção de seus conteúdos está interligada ao método de ensino aplicado em aula e aos objetivos propostos pela escola. Esta instituição é formada por uma tríade de princípios básicos, o respeito, a autonomia e a afetividade, buscando sempre favorecer a criança, reconhecendo a mesma como um indivíduo que deve ser trabalhado como um todo, proporcionar a elas experiências para que as mesmas tenham a oportunidade de criar, transformar, descobrir e redescobrir, estimular a criatividade e a curiosidade desses indivíduos, apresentando sempre conteúdos e propostas didáticas através de atividades lúdicas, por meio de discussões, problemas e pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebemos a importância da didática no processo de ensino e aprendizagem por promover recursos para que a prática educacional do professor em sala de aula se concretize, seja coerente e eficiente. Desta forma compreendemos a relevância da relação entre os conteúdos, objetivos e métodos, partindo do pressuposto que cada um destes possui papel de grande influência na prática docente e dependem simultaneamente um dos outros para que ocorra uma construção de conhecimentos.

Compreendemos que a docência é um trabalho árduo, portanto o professor necessita de um planejamento para guiá-lo, no qual a didática ocupa essa função, caso contrário não conseguiria gerir o conhecimento em sala de aula. Assim entende-se que esses três componentes, isto é, os conteúdos, objetivos e métodos, são ferramentas didáticas essenciais para que o professor saiba onde quer chegar e o que deve fazer para chegar lá, para tanto a relação entre estes precisa ser harmoniosa para se efetivar.

Assim, a partir dos resultados obtidos, percebemos que a seleção dos conteúdos é coerente à proposta, uma vez que os métodos e os objetivos de ensino estão intrinsecamente associados. Portanto, os métodos possuem autonomia diante dos objetivos e dos conteúdos, assim como a assimilação ativa dos conteúdos depende tanto dos métodos de ensino como dos objetivos de aprendizagem. Em síntese, objetivos, conteúdos e métodos constituem a base operante do processo didático no Colégio Clássico Reinações.

Desta forma, através da filosofia construtivista, os professores selecionam os conteúdos considerando os que seriam melhor assimilados pelos alunos, ou seja, à medida que as fases do desenvolvimento determinam que conteúdos poderiam ser trabalhados. Já na metodologia de ensino aplicada em relação à seleção dos conteúdos, recorre-se aos métodos



VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

de exposição oral, demonstração, ilustração e exemplificação, debates, tempestade mental, estudo dirigido e conversação didática (aula dialogada). Por fim, nos objetivos de ensino, são especificados conhecimentos, habilidades, capacidades úteis na escola e na vida prática.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Isabel Maria Sabino. Didática e docência: **aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Metodologia do ensino**: Diferentes concepções. Campinas, 1993. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1974332/mod_resource/content/1/METODOLOGIA-DO-ENSINO-diferentes-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf Acesso em: 11 ago. 2021.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Recife: Massangana, 2010.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23. Ed. São Paulo: Ática, 2007.